



CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

Linha de pesquisa: Conservação do Meio Ambiente e Sustentabilidade dos Ecossistemas.

ALINE DE OLIVEIRA MACHADO

Sustentabilidade Ambiental: Perspectivas e desafios para o município de Pilões – PB.

GUARABIRA/PB

2013

ALINE DE OLIVEIRA MACHADO

**Sustentabilidade Ambiental: Perspectivas e desafios para o município
de Pilões – PB.**

Artigo apresentado à coordenação do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Antônio Gregório da Silva

GUARABIRA/PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M568s Machado, Aline de Oliveira

Sustentabilidade Ambiental: perspectivas e desafios para o município de Pilões – PB / Aline de Oliveira Machado. – Guarabira: UEPB, 2013.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Esp. Antônio Gregório da Silva.

1. Sustentabilidade Ambiental 2. Meio Ambiente 3. Pilões-PB. I. Título.

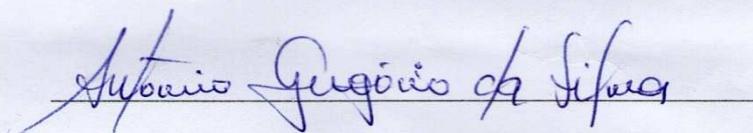
22.ed. CDD 577

ALINE DE OLIVEIRA MACHADO

Sustentabilidade Ambiental: Perspectivas e desafios para o município de Pilões - PB.

Artigo apresentado à coordenação do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovada em 06/09/2013.



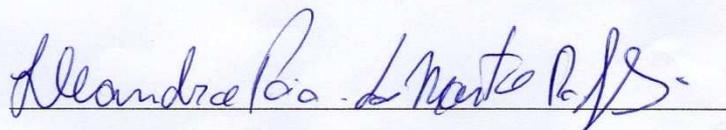
Prof. Antônio Gregório da Silva/ UEPB

Orientador



Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa/ UEPB

Examinador



Prof. Ms. Leandro Paiva do M. Rodrigues / UEPB

Examinador

DEDICATÓRIA

À minha família, que é a base da minha vida.

Meu esposo, exemplo de companheirismo.

E aos verdadeiros amigos.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, por sempre me amparar nas dificuldades e por me proporcionar soluções para todas elas. Sem Ele nada sou.

À minha família por estar do meu lado em todos momentos. Em especial, a minha querida mãe, obrigada pelos incentivos, pelas orações e pela preocupação para que eu estivesse sempre trilhando o caminho do bem.

Ao meu esposo Rodrigo, por todo amor, carinho e compreensão que tem me dedicado.

Aos professores do Departamento de Geografia da UEPB, por esses anos todos de transmissão de conhecimento.

Ao professor Antônio Gregório que, com bastante paciência e atenção dedicou seu precioso tempo para me orientar em cada etapa desse trabalho.

Aos meus colegas de classe, obrigada por todos os momentos, pelo sorriso, pelo abraço e pela mão que sempre se estendia quando eu precisava.

À minha amiga Miriam Tavares, que tanto me ajudou nesse momento, mesmo com tanta coisa pra resolver e mesmo longe uma da outra, ela sempre se preocupou em me dar uma ajuda.

Obrigada a todos que mesmo não citados aqui, contribuíram para a realização e conclusão desta etapa na minha vida.

Ó SENHOR Deus, que todo o meu ser te louve! Que eu louve o Santo Deus com todas as minhas forças! Que todo meu ser louve o SENHOR, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos! (Salmo 103: 1,2)

Sustentabilidade Ambiental: Perspectivas e desafios para o município de Pilões – PB.

MACHADO, Aline de Oliveira

RESUMO

O artigo apresentado teve como foco central o termo sustentabilidade no município de Pilões – PB, além das condições segundo as quais os munícipes exploram os recursos naturais. A pesquisa enfatiza o seguinte problema: a análise da relação homem/meio e a perspectiva de inserir o termo sustentabilidade nas práticas cotidianas, objetivando contribuir para a exploração, divulgação e melhoria do equilíbrio ambiental na cidade acima citada. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas, observações de campo, pesquisa documental, leitura e interpretação de mapas. A investigação desenvolveu-se no período de 2012 - 2013. O tipo de pesquisa escolhida foi a pesquisa qualitativa, sob a forma descritiva. A caracterização da área permitiu conhecer fatos importantes do campo abordado, como sua população, economia, área, densidade demográfica bem como características geoambientais. O desenvolvimento da pesquisa foi baseado em conteúdos bibliográficos que definem termos importantes e que estão intimamente ligados com o termo em foco. Os termos são os seguintes: Exploração dos recursos naturais, definição de desenvolvimento sustentável, o próprio conceito de sustentabilidade e a importância da sustentabilidade ambiental, todos esses temas foram pesquisados e intencionados para a situação do município de Pilões. As contribuições teóricas, pesquisas documentais e os depoimentos dos sujeitos entrevistados, possibilitaram caracterizar a relação homem/meio e perceber que a sustentabilidade é um termo desconhecido e sem importância para a maioria das pessoas daquela cidade. Os dados possibilitaram também, informações sobre o esquecimento por parte dos gestores públicos para tal situação e algumas maneiras de se inserir o termo sustentabilidade no cotidiano da população pilonense.

Palavras – chave: Pilões (PB), sustentabilidade ambiental, práticas cotidianas.

ABSTRACT

The article was presented as a central focus the term sustainability in the municipality of pylons - PB, and the conditions under which citizens exploit natural resources. The research emphasizes the following problem: the analysis of the man / environment and the prospect of entering the term sustainability in everyday practices, in order to help exploit, disseminate and improve sustainability in the city mentioned above. For data collection were used interviews, field observations, documentary research, reading and interpreting maps. The research was developed in the period 2012-2013. The type of research chosen was qualitative, descriptive form. The characterization of the area helped identify important facts of the field covered, as its population, economy, area, population density and geoenvironmental characteristics. The development of the research was based on bibliographic content and define important terms that are closely linked with the term in focus. The terms are as follows: Exploitation of natural resources, definition of sustainable development, the concept of sustainability and the importance of environmental sustainability, all these issues have been researched and meaning to the situation of the municipality of drumsticks. The theoretical contributions, research documents and the testimony of the interviewees made it possible to characterize the relationship man / environment and realize that sustainability is a term unknown and unimportant to most people of that city. The data allowed also information about forgetfulness on the part of public authorities for such a situation and some ways to insert the term sustainability in everyday pilonense population.

Keywords: Drumsticks (PB), environmental sustainability, everyday practices.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Contextualização da pesquisa.....	11
1.2	Metodologia.....	12
2.	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	13
2.1	Referencial teórico.....	13
2.1.1	Exploração dos recursos naturais.....	13
2.1.2	Desenvolvimento sustentável – A origem do termo.....	14
2.1.3	O conceito de sustentabilidade.....	16
2.2	Caracterização da área.....	17
3.	RESULTADOS.....	19
3.1	Atividade agropecuária.....	19
3.2	Devastação dos recursos naturais.....	20
3.3	Ações sustentáveis.....	21
3.4	Soluções para agir de maneira sustentável.....	21
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5.	REFERÊNCIAS.....	24
6.	APÊNDICES.....	26

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização da pesquisa

O presente artigo foca uma pesquisa em nível de graduação, desenvolvida no curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Objetivando compartilhar o referencial teórico-metodológico, como também os resultados obtidos através de estudos que partiram de análises feitas com um determinado público-alvo localizado na cidade de Pilões – PB. O tema abordado foi escolhido porque, além de ter grande importância, nos remete à busca de reflexões e à ações de práticas sustentáveis em nosso cotidiano.

Com base nisso, primeiramente é importante enfatizar algumas questões sobre a relação homem/meio: as interferências do homem no ambiente natural provocaram várias alterações nos ecossistemas e que posteriormente foi se agravando com a chegada da Revolução industrial; os modelos de crescimento e desenvolvimento das sociedades baseados na exploração dos recursos naturais, provocam uma sucessão de degradação e destruição do ecossistema da Terra; a complexidade das questões ambientais, de modo que sustentabilidade ambiental pode ser fundamentada como uma maneira de amenizar os estragos provocados no passado; a urgência de se discutir e analisar criticamente os problemas socioambientais e a forma de lidar com o meio ambiente nos níveis local e global, motivando a conscientização referenciada da comunidade.

O crescimento da população e o aumento do consumo individual são dois motivos primordiais para o uso dos recursos naturais de uma maneira predatória. De acordo com a organização não governamental (WWF Brasil - 2012), a exigência da humanidade por recursos naturais superou em 30% a capacidade da Terra, ou seja, as pessoas vão transformando os recursos naturais em resíduos e não respeitam o tempo de regeneração.

Devido ao grande vínculo do homem com o meio ambiente, as decisões que tomamos diariamente contribuem para o aumento da destruição do mesmo. Portanto, é importante reconhecer que a Terra é um sistema fechado, ou seja, que precisamos usar tais recursos tomando atitudes moderadas. Além da grande responsabilidade que devemos ter com o meio ambiente, embora milhões de pessoas ainda não tenham consciência disto. Responsabilidade esta, de cuidar do mesmo para que haja o equilíbrio do uso dos recursos naturais e conseqüentemente a melhoria do padrão de vida.

Nesse aspecto, os objetivos principais dessa pesquisa foram:

- possibilitar o entendimento de meio ambiente e sustentabilidade ambiental, pela comunidade pesquisada;
- analisar a relação homem/meio através de práticas cotidianas;
- buscar soluções para os problemas encontrados nas práticas cotidianas na área de estudo.

1.2 Metodologia

A definição da metodologia depende da teoria escolhida e das divisões de análises utilizadas, mas para isso, é necessária uma adaptação do estudo com a definição da área e o tipo de abordagem utilizada. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, com o objetivo de compreender como as pessoas da área estudada desenvolvem em seu cotidiano práticas sustentáveis.

A demarcação do campo de pesquisa fundamentou-se no levantamento de segmentos da sociedade civil organizada, na busca de representantes visando informações que apresentem a verdadeira relação do homem com o meio e principalmente as suas práticas sustentáveis.

Dentre os segmentos supracitados, foram escolhidas dez pessoas para representá-los. Os sujeitos da pesquisa foram: Secretários de Turismo, Meio Ambiente, Ação Social, Agricultura e Educação, além representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, associações, Museu Arqueológico. A coleta de dados foi feita através de entrevista semi-dirigida, seguindo um roteiro de questões fundamentais baseadas nos objetivos da pesquisa. (apêndice 1).

Os dados da pesquisa foram tratados baseados no método de análise de conteúdos, que segundo Vergara (2003), é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

A realização desse método implicou na sequência de etapas que, segundo Bardin (1977), são as seguintes: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira fase, é elaborado um esquema de trabalho preciso, porém flexível. Na segunda fase, cumprir-se-á decisões tomadas inicialmente, e por fim, na terceira etapa serão revelados resultados que posteriormente se tornarão expressivos.

2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1. Referencial teórico

A formação do referencial teórico, visando o aperfeiçoamento da pesquisa de campo, está dividido em três partes : exploração dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável – a origem do termo e o conceito de sustentabilidade. Partindo desse enunciado, a pesquisa de campo e a análise de seus dados, estão aqui representadas de uma maneira simplista, sem necessidade de ser simplória, visando uma reflexão interpretativa.

2.1.1. Exploração dos recursos naturais

Recurso natural é tudo o que encontramos na natureza e proporciona a satisfação das necessidades da humanidade.

[...] Todos os componentes da natureza estão a desfrutar uns de outros, a cada um a sua maneira, contribuindo ao desfrute e à extensão da divindade, dando origem à multiplicação na diversidade. A diversidade, portanto, dá-nos uma grande quantidade de prazer e alegria, e o homem, como parte da natureza pode ser feliz e estar cheio de paz, quando está em harmonia com ela (RIBEIRO, 2011, p. 58).

Os recursos existentes na Terra são divididos em dois grupos: recursos naturais renováveis e recursos naturais não renováveis, estes são considerados como recursos limitados, ou seja, existem em pequena quantidade na Terra. São exemplos desses recursos: metais e petróleo. Já os recursos renováveis, são aqueles que possuem condições de renovação, desde que seja respeitada o tempo necessário para recomposição natural. Exemplo: a água, árvores e peixes.

A falta de harmonia entre o homem e o meio ambiente vem gerando situações preocupantes. Todas essas agressões que atinge o planeta Terra acarretam a perda da sua beleza, bem como de todos os seus recursos que são destinados para satisfazer as nossas necessidades, ou seja, que proporcionam o nosso bem-estar. O domínio sobre o universo contribui para que surjam problemas em diversas ordens. Um dos maiores desafios do mundo contemporâneo é harmonizar a relação do homem com o meio ambiente, evitando a exploração econômica de recursos naturais, inclusive das ameaçadas florestas.

A crise sócio ambiental vem tomando proporções que podem superar a própria capacidade de desenvolvimento da vida dos seres na Terra. Esse cenário poderá se formar em um plano de sociedade autodestrutivo com povos em guerra, crescente miséria e fome, avanço na desertificação dos principais biomas, extinção de grande parcela dos seres vivos que fazem parte dos ecossistemas terrestres e marinhos, cidades inundadas pelo aumento do nível das marés e populações dizimadas pelas catástrofes ambientais e pelas epidemias (PROTÁZIO, 2011, p.110).

Sem dúvidas, precisamos garantir nossa sobrevivência através dos recursos necessários. Contudo, precisamos principalmente, respeitar as condições e capacidade da terra de absorver os resíduos e a poluição originados na produção, uso e descarte de produtos e serviços. Com isso, necessita-se com urgência de uma estratégia global - local, em prol da consciência ambiental coletiva, ou seja, despertar na sociedade o interesse e a conscientização da nossa obrigação de contribuir e colocar em prática o desenvolvimento sustentável.

2.1.2. Desenvolvimento Sustentável: A origem do termo

Em busca de soluções para enfrentar a crise ecológica, surge então o termo “Desenvolvimento Sustentável”, termo este que foi debatido e resultou de estudos sobre as mudanças climáticas visando uma resposta para tal crise. GroHalem Brundtland, na época a primeira-ministra da Noruega, liderou uma comissão da Organização das Nações Unidas (ONU) realizada no ano de 1987 e com a divulgação do Relatório Brundtlandt, foi em tal comissão que se obteve a definição mais conhecida de desenvolvimento sustentável. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desenvolvimento sustentável é:

[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro [...] é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (RELATÓRIO BRUNDTLAND, 1987 apud. IBGE, 2004).

Esse conceito foi decisivo e busca principalmente alertar a sociedade atual a repensar e questionar suas atitudes como meio ambiente. Se realmente o principal objetivo está sendo alcançado, objetivo este que é usufruir hoje, visando melhorias e proporcionando cuidados para que as futuras gerações também possam desfrutar das maravilhas que o meio ambiente nos oferece.

O “Nosso futuro comum”, nome mais conhecido para o Relatório Brundtlandt, foi desenvolvido na Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD),

e contém informações importantes como: as questões sociais relacionadas com o uso da terra e sua ocupação, fornecimento de água, administração do crescimento urbano. Tudo isso foi resultado de três anos de pesquisas e análises e deu evidência internacional à expressão desenvolvimento sustentável quando esta foi inserida neste relatório.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi consolidado na Agenda 21, documento desenvolvido na Conferência “Rio 92” e agrupado em outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos. Porém o conceito ainda está em construção de acordo com a maioria dos autores que escrevem sobre o tema.

Bacha e Santos (2010), definem desenvolvimento sustentável como sendo:

“um enfoque de desenvolvimento sócio-econômico orientado para a satisfação de necessidades básicas; o reconhecimento do papel fundamental que a autonomia cultural desempenha nesses processos de mudança; oferecer um conjunto de critérios para se avaliar a pertinência de ações mais específicas.” (BACHA E SANTOS, 2010, p. 6-7)

Veiga (2005) em seu livro “Desenvolvimento Sustentável: o desafio para o século XXI”, afirma que “o conceito de desenvolvimento sustentável é uma utopia para o século XXI, apesar de defender a necessidade de se buscar um novo paradigma científico capaz de substituir os paradigmas do globalismo.”

Já para Bezerra e Bursztyrn (2000), “o desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional.” Corroborando com esse pensamento, Canepa (2007) afirma que:

O desenvolvimento sustentável caracteriza-se, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro (CANEPA, 2007, p.12).

Tomando como base um diagrama de Barbosa (2008), o desenvolvimento sustentável deve ser uma decorrência de dois tipos de desenvolvimento, o desenvolvimento social e econômico que juntamente com a preservação ambiental proporcionem os cuidados essenciais ao meio ambiente. (Figura 1)



Figura 1 - Desenho esquemático relacionando parâmetros para alcançar o desenvolvimento sustentável.
Fonte: BARBOSA, 2008.

O avanço para uma sociedade sustentável é cercado de obstáculos, pois a mesma ainda não tem consciência de seu papel essencial no quadro ambiental e social. Há uma necessidade de estimular a participação ativa da sociedade na busca de problemas, objetivos e soluções. Pode-se afirmar que as causas principais para essas atividades ecologicamente incorretas são atribuídas aos sistemas de informação, instituições sociais e aos valores adotados pela sociedade.

2.1.3. O conceito de Sustentabilidade

Com a definição de desenvolvimento sustentável também se discute sobre o termo sustentabilidade. Este tema vem gerando debates entre diversos autores em busca de uma definição, algo que mostre a sua relação com o termo desenvolvimento sustentável.

Cavalcanti (2003), afirma que:

“se a sustentabilidade representa o lado mais objetivo, ambiental, econômico e social da gestão dos bens naturais e de sua distribuição, o cuidado denota mais seu lado subjetivo: as atitudes, os valores éticos e espirituais que acompanham todo esse processo sem os quais a própria sustentabilidade não acontece ou não se garante a médio e longo prazo.” (CAVALCANTI, 2003, p.10)

A noção de sustentabilidade segundo Jacobi (2010, p.180) implica “uma necessária inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com a capacidade de suporte.”

Enquanto que para Boff (2012),

“sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra

viva [...] visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução.” (BOFF, 2012)

Com isso, vale salientar que os significados dos termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade apresentam uma interligação, pois ambos realçam a preocupação que se tem com o meio ambiente. E toda essa preocupação se dá através dos cuidados buscados constantemente a fim de melhorar a vida das gerações atuais e principalmente a vida das gerações futuras.

Partindo da definição de sustentabilidade, é importante destacar as cinco classificações que Sachs (1993) diz que a mesma possui: sustentabilidade ambiental, econômica, ecológica, social e política. O autor ainda utiliza um conceito referente à sustentabilidade ambiental como aquela que “refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agressões antrópicas.”(SACHS, 1993, p. 90)

Um exemplo claro desse conceito, tem sido adotado aqui no Brasil e trata-se do investimento relacionado ao biocombustível, e mesmo que não tenha mínima autonomia para suprir o petróleo, ao menos busca reduzir seus usos. Outro exemplo, refere-se ao uso moderado de toda e qualquer fonte renovável, nunca exagerando o que ela pode render e respeitando seu tempo de renovação.

Mota (2006), enfatiza:

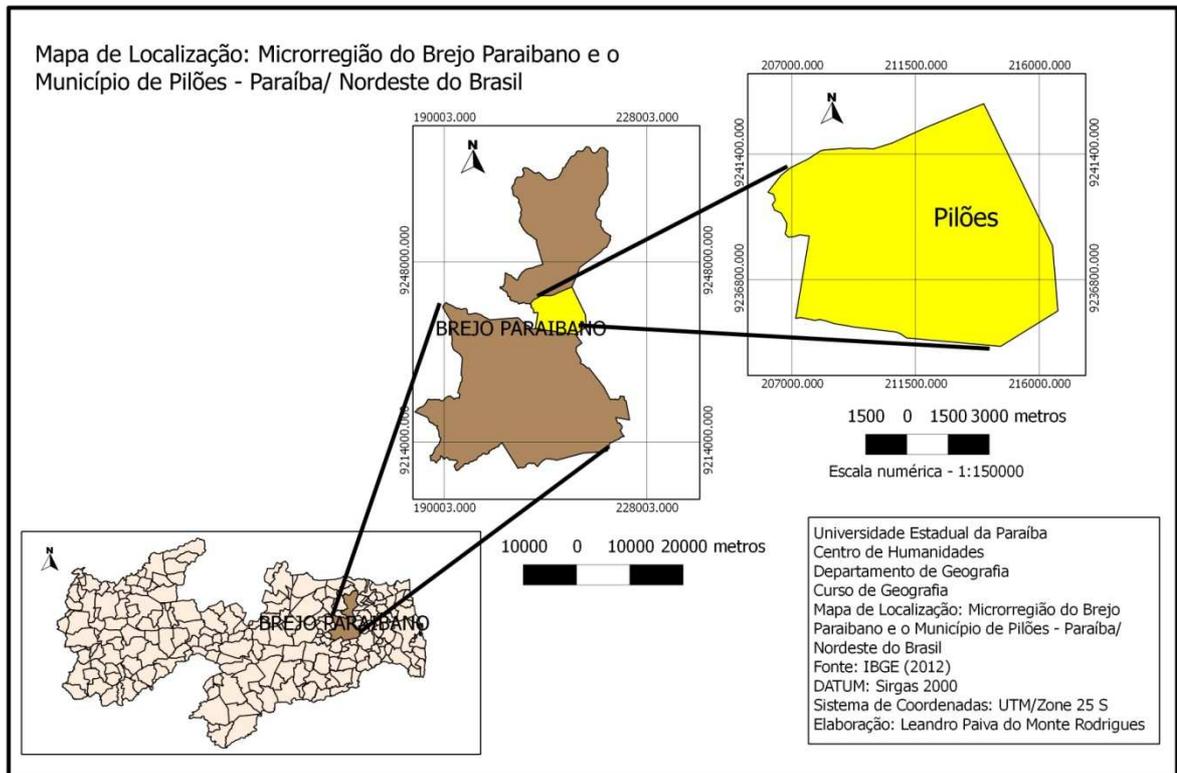
“As alterações ambientais dão origem aos impactos – cujos efeitos recaem sobre o meio ambiente natural e modificam a cadeia alimentar da natureza e os valores hedônicos do capital natural –, e às externalidades – cujos efeitos positivos ou negativos recaem sobre os seres humanos, melhorando ou piorando seus bem-estares” (MOTA, 2006, p. 67-87).

Assegurar a sustentabilidade ambiental estabelece que sejam garantidos padrões de desenvolvimento sustentável e a preservação da capacidade produtiva dos ecossistemas naturais para futuras gerações. Ambos os esforços estabelecem diversas políticas, para mudar esse quadro de uso demasiado dos recursos naturais e conseqüentemente uma melhor a gestão do ecossistema.

2.2. Caracterização da área

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010) relatam que o município de Pilões está inserido na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião do Brejo Paraibano, na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, e tem como municípios

limítrofes: Serraria (norte e oeste), Areia (sul), Alagoinha (sul), Pilõezinhos (leste) e Cuitegi (leste).



A caracterização socioeconômica foi concretizada a partir de dados coletados junto aos habitantes locais, assim como em pesquisas feitas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010). Para organizar e realizar essa caracterização, foram analisados os aspectos relacionados com as condições socioeconômicas da população que habita o município abordado.

A população do município de Pilões é de 6.978 hab., de acordo com dados do IBGE Cidades. Sendo 3332 habitantes da zona urbana e 3646 que habitam a zona rural. A tentativa e busca por melhores condições de vida incide no principal motivo para a migração da população do campo para a cidade, porém a insatisfação e o insucesso de muitas pessoas geraram uma migração inversa, causando o retorno daqueles que um dia saíram de suas terras com o intuito de retomar a vida campesina.

De acordo com os resultados do universo do Recenseamento Geral do Brasil (IBGE 2010), do ponto de vista da composição populacional, pesquisas mostram que a população

tem maior número de pessoas do gênero masculino, sendo 3.678 deste e 3.549 do sexo feminino e de população jovem e adulta. A taxa de crescimento populacional (2000-2010) é negativa de -1,11% e a Densidade Demográfica (2010) é de 108,28 hab./km². Pode-se observar os dados acima citados, bem como outros dados importantes na tabela abaixo que enfatiza o perfil municipal da cidade estudada.

PERFIL MUNICIPAL DE PILÕES/ PB

Data de instalação	Ano de 1953
População - Censo 2010	6.978 habitantes
Estimativa da População – 2012	6.854 habitantes
Crescimento anual da população - 2000-2010	-1,11%
Natalidade 2010	138 nascidos vivos
Urbanização 2010	47,75%
IDH – 2000	0,560
Área	64 km ²
Densidade Demográfica – 2010	108,28 hab./km ²

FONTE: Portal ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio)

3. Resultados

3.1. Atividade agropecuária

Analisando as opiniões apresentadas nos questionários e com base nas respostas dos entrevistados, pode-se dizer que em relação à situação econômica no município de Pilões no tocante à atividade agropecuária, verificou-se que a população, outrora, sobrevivia primordialmente da cultura canavieira, tempos depois, passou a desenvolver a cultura da banana e das flores. Outras culturas como: mandioca e urucum são consideradas pequenas em relação à quantidade e intensidade das duas culturas citadas a priori e também são cultivadas

pelos núcleos familiares. Sabe-se que este tipo de agricultura se caracteriza pela propagação de métodos tradicionais de cultivo e é desenvolvida, geralmente, em pequenas propriedades.

Com a ação do governo municipal, diante das reivindicações da população rural, houve uma diversificação dos meios produtivos, e a pecuária teve um destaque enorme na economia familiar. Isso ocorre não só com a criação bovina exclusivamente, mas com animais de pequeno porte, como caprinos, suínos e aves. De acordo com a resposta do representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pilões, esses tipos de criações favoreceram a economia do município, que obteve um crescimento significativo, proporcionando uma pequena melhoria na qualidade de vida.

De acordo com a pesquisa, enfrentou-se no primeiro semestre do ano de 2013, um prolongado período de estiagem, ocasionando aproximadamente 90% da produção agropecuária do município de Pilões. Embora as esferas governamentais tenham atuado no sentido de minimizar os efeitos da seca, é importante destacar que estas ainda não são as esperadas, ou seja, ainda falta educação ambiental, estrutura e principalmente a atenção dos gestores públicos, pois as atividades relacionadas com o campo e zona rural é algo esquecido e sempre ficam em último plano.

3.2. Devastação dos recursos naturais

A devastação dos recursos naturais é um problema que assola o município. O desmatamento desordenado das matas ciliares (apêndice 2 e 3), proporciona transtornos à sua importante função ambiental que é a manutenção da qualidade da água, estabilidade dos solos, regularização dos ciclos hidrológicos e conservação da biodiversidade. A Mata Ciliar é uma vegetação muito frágil desde o ponto de vista ecológico (EMBRAPA, 2008). Outros problemas que merecem destaque são as queimadas, a questão do lixo jogado ao ar livre, o plantio sem curva de nível que a cada dia que passa, torna-se habitual e causa danos irreparáveis.

É perceptível a ausência de órgãos fiscalizadores por parte do Estado, como também a grande falta de compromisso dos gestores municipais. Os habitantes deste município, não possuem uma assistência técnica de qualidade, seja pela ignorância ou pela busca de benefícios econômicos. Vivem em um meio onde a degradação é corriqueira e não há informações nem orientações de como mudar essa situação. Com isso, o meio ambiente vai

sendo devastado dia após dia enquanto a coletividade aparentemente ignora a questão ambiental.

3.3. Ações sustentáveis

Os sujeitos entrevistados, em sua maioria, relataram que conhecem o termo desenvolvimento sustentável e que procuram agir sustentavelmente ao lidar com o meio ambiente.

Apesar de ser uma tarefa difícil, há um anseio por melhorias e cuidados. Tanto na prática, como por exemplo: coletar o lixo corretamente, evitar as queimadas, prestar atenção à quantidade de água que se usa, contribuir com pessoas que praticam reciclagem, dentre outros. Quanto na conscientização e reivindicação aos poderes constituintes por meios para poder agir com sustentabilidade e garantir qualidade de vida para as gerações atuais e principalmente para as futuras. Sendo assim, a partir do momento que há um incentivo de boas práticas conservacionistas, há então uma oportunidade de enxergar atitudes sustentáveis. E mesmo que sejam pequenas as atitudes, podem contribuir e servir de exemplo para quem ainda não conhece o termo e age de maneira equivocada ao lidar com o meio ambiente (apêndices 4 e 5).

3.4. Soluções para agir de maneira sustentável

Para agir de maneira sustentável, o primeiro passo seria a conscientização dos munícipes ressaltando a importância do desenvolvimento sustentável para a cidade. Outro ponto digno de destaque, refere-se à preparação da agenda 21 local, partindo disso, iria então, observar e analisar propostas e concretizações para posteriormente ampliar, expandir e fazer uma relação entre teoria e prática e com isso, mobilizar o poder legislativo, executivo, judiciário e toda comunidade. Implantar políticas públicas que venham garantir meios à população para agir em seu dia-a-dia de uma maneira sustentável.

Melhorar a educação, nos termos pedagógicos em si, aprimorar as diretrizes educacionais incluindo a Educação Ambiental na grade curricular das escolas. Cavalcanti (2011) enfatiza que

“A Educação Ambiental deveria cumprir um papel fundamental na conscientização dos povos, bem como a conservação da sociobiodiversidade e do ambiente em que vivemos. Os programas de Educação Ambiental devem, necessariamente, ter alcance social, contemplando não apenas os segmentos sociais de maior poder aquisitivo, mas, sobretudo atuando nas áreas periféricas, onde a educação básica é inexistente.” (CAVALCANTI, 2011, p. 245)

Dias (2000), complementa dizendo que “os princípios da educação ambiental não são para serem aprendidos e praticados em determinados horários e locais, eles devem fazer parte de uma nova filosofia de vida a ser incorporada por todos os cidadãos.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa possibilitaram conhecer a verdadeira relação da população focalizada com o meio ambiente. Bem como algumas recomendações para o melhor desempenho em práticas sustentáveis e a importância da conscientização socioambiental dos indivíduos que lá vivem.

A maioria da população não questiona o seu modo de agir com o meio ambiente, devido a isso, é necessária uma conscientização imediata de que se os recursos do planeta não tiverem “a chance” de se renovarem e de sustentarem-se, pois a ação constante de consumo exagerado proporcionará a extinção da vida no planeta.

É através do processo de conscientização que surgirão oportunidades de garantir a sustentabilidade ambiental. O ato de conscientizar favorecerá uma melhoria de vida para cada um, porque além de fazer repensar o modo de agir, encaminhará para o caminho da mudança, mudança esta que pode ser mais intensificada com a implantação de políticas públicas, o envolvimento da população, uma efetiva integração entre as secretarias municipais, a inclusão das escolas e toda sua comunidade escolar.

Dessa forma, ao desenvolver todo esse trabalho de conscientização sobre sustentabilidade ambiental, a qualidade de vida subiria de nível, pois é conscientizando que futuramente serão colhidos bons frutos. É importante destacar a insistência e permanência do desenvolvimento dos meios supracitados e principalmente no que se diz respeito à inclusão das escolas, pois estas são instituições que atuam em prol da melhoria da qualidade de vida de cada um.

Por fim, é de suma importância o reconhecimento que para haver o sonhado desenvolvimento sustentável, é preciso primeiramente que todos tenham suas necessidades básicas atendidas e que as oportunidades de concretizar seus desejos de uma vida melhor sejam alcançadas, sem que haja a degradação dos recursos naturais. Com isso, as oportunidades de uma vida melhor são harmonizadas para todas as gerações, tanto as atuais e quanto as futuras.

5. REFERÊNCIAS

BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade, São Paulo: 2010, p. 6-7.

BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, 4ª Edição, Nº4, Volume 1 - Jan/Jun 2008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução L. A. Reto; A. Pinheiro. Lisboa: São Paulo. Edições 70, 1977.

BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: tentativa de definição. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com/2012/01/15/sustentabilidade-tentativa-de-definicao/> - acesso em 29/09/2012. Jan, 2012.

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007, p.12.

CAVALCANTI, Agostinho. Capítulo 18 - A Educação Ambiental como instrumento de libertação in: Educação ambiental no mundo globalizado.. João Pessoa: UFPB, 2011. p.245

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000.

CAVALCANTI, Clóvis. (org.). Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003, p. 10.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Restauração de matas ciliares: um tributo à vida. Rio de Janeiro: 2008.

JACOBI, Pedro. O município no século XXI: Cenários e Perspectivas. Capítulo 9 - O complexo desafio da sustentabilidade, São Paulo: 2010, p. 180.

MOTA, J. A. Economia, meio ambiente e sustentabilidade: as limitações do mercado onde o mercado é o limite. Boletim Científico, Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, ano 3, jul./set 2006, p. 67-87.

Portal ODM. Acompanhamento Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Rio de Janeiro: 2011, P.1.

PROTÁZIO, Pedro Barros. Capítulo 7 – A crise sócio-ambiental e a formação do ambientalismo brasileiro in: Educação ambiental no mundo globalizado. João Pessoa, UFPB: 2011, p.110.

RELATÓRIO BRUNDTLAND in: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de desenvolvimento sustentável, 2004. In:, 1988. P.46.

RIBEIRO, Ivana e Campos. Capítulo 3 – Educação ambiental de corpo & alma, in: Educação ambiental no mundo globalizado. João Pessoa: UFPB, 2011, p. 58.

SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993, p.90.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio para o século XXI, Rio de Janeiro: Gramond, 2005.

VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo, Atlas, 2003.

WWF BRASIL. Vivendo de maneira sustentável. Disponível em: www.wwf.org.br/
Acesso em: 17/setembro/2012.

6. APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (apêndice 1)

1. Como você percebe a situação econômica do município de Pilões no tocante à atividade agropecuária?

2. Qual a sua opinião em relação à devastação dos recursos naturais do município?

3. Você conhece o termo desenvolvimento sustentável?

- () Nunca ouvi falar
- () Já ouvi falar pela televisão
- () Conheço plenamente

4. Você procura agir sustentavelmente ao lidar com o meio ambiente?

5. O que poderia ser feito para Pilões agir de uma maneira sustentável?

NOME:

CARGO:

CONTATO: _____



Apêndice 2: Desmatamento da mata ciliar do Rio Pinturas. Foto da autora – SET/13



Apêndice 3: Desmatamento da mata ciliar. Foto da autora – SET/13